



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO UNIDADE ACADÊMICA
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA CURSO DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA**

**PROCESSO EDUCACIONAL XUKURU DO ORORUBÁ: A RELAÇÃO
COM A NATUREZA NUM CONTEXTO DAS CIÊNCIAS NATURAIS E
SUAS TECNOLOGIAS**

MARCIENE OLEGÁRIO DA SILVA OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a distância e tecnologia, como parte das exigências do Curso de Graduação em Pedagogia para obtenção do título de Pedagoga.

Professora Orientadora: Dra. Jacqueline Santos Silva Cavalcanti

Recife,

2021

PROCESSO EDUCACIONAL XUKURU DO ORORUBÁ: A RELAÇÃO COM A NATUREZA NUM CONTEXTO DAS CIÊNCIAS NATURAIS E SUAS TECNOLOGIAS.

Marciene Olegário da Silva Oliveira

Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE

Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE

marcinhaluz8@gamil.com

RESUMO

O povo indígena Xukuru do Ororubá tem um processo de luta constante para assegurar seus direitos e preparação das novas gerações, tendo a educação específica e diferenciada, garantida por direitos constitucionais, enquanto instrumento de resistência ao modelo colonial opressor, historicamente implantado no território. Deste modo, o trabalho buscou destacar aspectos sobre a educação específica e diferenciada, como a natureza se relaciona com o processo de ensino e aprendizagem, tornando-se evidente que a educação Xukuru está interligada com a luta pela terra livre, trazendo ideologias próprias na pessoa do cacique Xikão e outros guerreiros e guerreiras detentores dos saberes tradicionais. As lutas pela garantia de direitos fazem parte das nuances da educação Xukuru, assim como os ideais de cuidar da terra e viver pela terra, defendidos pelo grande líder Xikão e intensamente aderidos pelo povo, compondo uma pedagogia própria que é pensada coletivamente. Além das ações específicas que evidenciam a pedagogia Xukuru e a forte relação com a natureza que é sagrada, a pesquisa objetivou ressaltar a relevância das ciências naturais e suas tecnologias para o ensino aprendizagem dos indígenas Xukuru, uma vez que os conhecimentos sobre a mãe terra e os princípios do bem viver abrangem uma vasta possibilidade de ações interdisciplinares, envolvendo o contexto das ciências naturais dentro do processo específico educacional. De maneira geral, a pesquisa etnometodológica ressalta o compromisso que a educação Xukuru assume em formar guerreiros e guerreiras, indivíduos críticos e pensantes, conhecedores dos seus direitos e deveres, protetores da mãe terra e mais atentos às causas ambientais, pensando em um futuro que garanta a conexão com o sagrado, tão importante para o povo Xukuru. Tendo neste sentido, influência benéfica da natureza, tanto no processo educacional Xukuru como para o indivíduo, seja na sociedade indígena ou não indígena.

Palavras-chave: Educação específica, Xukuru, Natureza.

INTRODUÇÃO

O povo Xukuru do Ororubá passou por um longo processo de luta para ter o território livre de posseiros, fazendeiros e latifundiários, o que está intrínseco com a educação específica e diferenciada, tão idealizada também por Xikão Xukuru, líder

assassinado em 1998 no processo de reconquista do território, o qual, juntamente com outras lideranças, se doou nessa luta e assegurou os direitos do seu povo. Participou efetivamente e com grande representatividade da constituição de 1988, pensando também uma educação que tivesse relação com a terra, que para os Xukurus é sagrada, possibilitando a continuidade da história de luta e resistência do povo, assim como os ritos sagrados e a memória ancestral.

Devido ao processo árduo de luta e a forte relação com a espiritualidade, o povo Xukuru do Ororubá inclui em seu PPP (Projeto, Político, Pedagógico), um trabalho pensado e elaborado de forma coletiva, baseado nos saberes dos toipes (mais velhos) e o que acontece no dia a dia da própria comunidade, como idealizava Xikão. Nesse contexto, a escola tem o papel de formar guerreiros e guerreiras Xukuru, cientes dos seus direitos e deveres dentro de uma sociedade global. A luta por uma educação específica implica na reafirmação da identidade, já que a mesma foi usada por anos enquanto instrumento de dominação dos povos originários, não considerando a diversidade de saberes, como afirma Feitosa e Oliveira (2020)

Esta educação escolar não era espaço para os saberes e vivências indígenas, mas sim para os conhecimentos europeus, enquanto verdade única. Tendo em vista que aqui existiam e existem inúmeras nações, não há possibilidade de haver uma verdade única, o que existe é uma narrativa que se sobrepõe a outras, subalternizando-as, acontecendo assim a negação de conhecimentos outros.

O interesse da pesquisa consiste em evidenciar outras formas de saberes, que acontecem em outros espaços para além da sala de aula, a possibilidade de uma pedagogia própria, através dos eixos educacionais e pensada coletivamente, pautada nessa relação com o sagrado, reafirmação da identidade e o bem viver, logo, em conexão com as ciências naturais e suas tecnologias. A exemplo das ações observadas dentro do próprio povo Xukuru, como os projetos didáticos, aulas nos espaços sagrados e coletivos, formaturas na mata e no espaço Mandarú, dentre outras, reafirmando uma educação voltada para os saberes da comunidade e as ideologias do grande líder, professor e Cacique Xikão, o mesmo que dentre suas ideologias destaca que “Em Xukuru se educa para viver na terra, cuidar da terra e lutar pela terra. ” (COPIXO, 1992). Para tal organização entre os fatos, o texto está escrito em quatro tópicos, sendo o primeiro sobre a luta pela terra livre e a garantia de direitos, o segundo, a educação específica e diferenciada Xukuru do Ororubá, o terceiro, a relação da educação Xukuru com a natureza sagrada, e o quarto, o ensino das ciências e suas tecnologias dentro do processo educacional Xukuru.

REFERENCIAL TEÓRICO

A LUTA PELA TERRA LIVRE E A GARANTIA DE DIREITOS

O povo Xukuru passou por uma marcha dolorosa durante a retomada do território, antes ocupado por posseiros e fazendeiros, e como o governo federal não concluía o processo de desintrusão do mesmo, se iniciou a autodemarcação com o movimento das retomadas, em 1990 houve a primeira retomada na Aldeia Pedra D'água. Essas nuances circundam a educação específica e diferenciada, vista como um instrumento de resistência e continuidade da luta, além de pensar no território livre para o povo trabalhar e viver, Xikão, pensava em como garantir os direitos do povo, educação, saúde e deste modo participou efetivamente da constituição de 88, constituindo avidamente um processo de mobilização e encorajamento do povo, antes oprimido e tendo a identidade cultural negada, devido as perseguições. Essa mobilização e representatividade na constituição Federal foi muito significativa, desencadeando vários outros processos para os povos Indígenas. Em relação aos Xukurus, desencadeia também outros elementos documentais relativo a educação, como afirma Amorin (2017)

O contexto sócio-político-cultural em que iniciei o trabalho com os indígenas é marcado por mudanças significativas nas relações entre Estado Nacional e os povos indígenas, trazidas pela Constituição Brasileira de 1988. A principal mudança é o reconhecimento pelo Estado Brasileiro de que os indígenas são povos culturalmente e diferenciados da sociedade nacional, por isso, constituem-se como sujeitos de direitos específicos. Esse reconhecimento exigirá, naquele momento, que a legislação educacional que trata dos povos indígenas no Brasil seja reformulada. É dessa forma que, durante toda a década de 1990, será publicada uma série de documentos oficiais que tratam do direito à educação escolar indígena específica, diferenciada, plurilíngue, autônoma e intercultural.

Com o avanço da autodemarcação do território e o compromisso de conscientizar e politizar o povo Xukuru, Xikão conseguiu assegurar direitos imprescindíveis para o seu povo e cumprir com seu legado e como ele mesmo mencionava, uma missão. Apesar das perseguições, ameaças e tensões vividas na época, os artigos constitucionais assegurados deram muita visibilidade ao povo, proporcionando mudanças em relação ao sonho da terra livre como afirma o Conselho de Professores

Em relação à educação escolar, a partir de 1988 com a aprovação da Constituição, foram garantidos direitos importantíssimos para nós povos indígenas, destacamos o artigo 210, 231 e 232, que reconhece o direito dos indígenas de ensinar do seu próprio jeito e para os povos bilíngües, o de utilizar a língua materna. (COPIXO, 2013)

Esses artigos são importantíssimos para o povo indígena Xukuru e seu processo educacional, construindo características próprias.

A EDUCAÇÃO ESPECÍFICA E DIFERENCIADA XUKURU DO ORORUBÁ

Falar da educação específica e diferenciada Xukuru do Ororubá é também remeter-se a luta pelos direitos, as mobilizações realizadas, como a participação na assembleia constituinte e outras. É também refletir sobre a atuação do grande líder e ativista Xikão, sendo ele um mobilizador pela retomada da educação escolar e que pudesse ser pensada pelo seu povo.

Este novo modelo implica uma pedagogia própria, a ser construída através de uma cosmovisão baseada no bem viver e que estivesse dentro do processo de luta Xukuru, conectada com a espiritualidade e principalmente na valorização da identidade e saberes dos Toypes (mais velhos). Claro que tudo ocorreu com muita luta e também sofrimento, perder o líder Xikão materialmente como o próprio povo fala, assim como outros guerreiros e guerreiras que tombaram na luta, não foi fácil. Tanto os direitos Constitucionais garantidos, como a criação do COPIXO (Conselho de Professores Indígena Xukuru do Ororubá), os apoios de pesquisadores como os do Centro de Cultura Luiz Freire, foram frutos desse trabalho da liderança de Xikão.

Portanto, todos aqueles que atualmente falam da educação específica Xukuru ou sobre qualquer que seja essa movimentação acerca de uma educação diferenciada para o povo, refletem nas falas os resultados desta atuação. O que torna visível que a base epistemológica da educação Xukuru baseia-se nessa luta pela terra, que é sagrada e não é objeto de especulação, nos ensinamentos do próprio Xikão o eterno Mandarú, em sua prática coletiva e pensamento sobre o bem viver para o povo, não só no presente, mas no futuro, em sua preocupação com aqueles que continuarão com a história de luta e resistência Xukuru. Como o mesmo afirma Xikão Xukuru (1998) “Quando eu me for e os mais velhos daqui se forem, as crianças que vêm chegando tomem conta e deem conta desse processo, não deixando isso cair, não deixando isso morrer.”

A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO XUKURU COM A NATUREZA SAGRADA

A partir da Estadualização que antes era dever do Município, o povo passa a ter mais autonomia, mudando os rumos do processo de maneira positiva

A partir de 2002 a garantia pela oferta da educação nas escolas Xukuru passou a ser responsabilidade do estado de Pernambuco, antes disso era assumida pelo município. Com essa mudança, os indígenas passaram a ter mais autonomia em relação aos seus processos de ensino-aprendizagem,

adotando práticas pedagógicas inovadoras com o objetivo de fortalecer o projeto de futuro do povo. (FEITOSA e OLIVEIRA, 2020)

Sendo possível assumir essa característica autônoma e que está dentro do calendário do povo, no material específico produzido, nas tradições, no contato direto com a comunidade, como cita o Projeto Político do povo Xukuru:

Em nosso jeito de ensinar introduzimos valores que fazem parte da nossa cultura. Assim o estudante Xukuru têm liberdade para expressar suas idéias, trabalhamos coletivamente, com grupos de leitura, grupos de pesquisa na comunidade, dançamos o toré na escola para fortalecer nossa cultura e identidade. As lideranças visitam as nossas escolas para falar da importância da luta do nosso povo e a importância de cada criança para a continuidade dessa luta. Trabalhamos com o material específico construído por nós mesmos como: o livro “Filhos da mãe natureza”, “Educação Indígena se aprende mesmo é na comunidade”, “Nosso povo nossa terra”, “Meu Povo Conta”, “Caderno do Tempo” e o jornal “A Borduna”. (COPIXO, 2013)

Mediante as colocações descritas no projeto político e pedagógico do povo Indígena Xukuru, percebe-se como a educação pressa pelas novas gerações, sendo importante envolver as crianças no processo de luta e que as mesmas aprendem através das próprias expressões, os trabalhos coletivos, as visitas das lideranças e conversas, propondo um olhar mais holístico da educação. Tornando perceptível que a mesma acontece em diversos espaços pedagógicos, proporcionado a expressão individual e coletiva do ser, perpassando está forte relação com a natureza, que para os Xukurus é sagrada. Em relação as crianças, as mesmas são vistas como novas sementes, as novas gerações que darão continuidade a luta, as que devem ser cientes de seus direitos e deveres. Segundo a LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Na educação Indígena Xukuru do Ororubá essas interações acontecem a todo tempo e não só dentro da escola, entre quatro paredes, mas no ritual sagrado, no roçado de agricultores, na troca de saberes para com os mais velhos tidos como detentores dos saberes, guerreiros e guerreiras Xukuru. Para efetivar uma educação que realmente aconteça com esse diálogo participativo da comunidade, as bases epistemológicas são estruturadas também através do estudo do grande líder Xikão Xukuru, sobre os direitos assegurados, a mãe natureza, a espiritualidade e assim por diante, perpassando os eixos da educação Xukuru, os quais são: Interculturalidade, Território, História, Agricultura, Identidade, Organização e espiritualidade enquanto

eixo transversal. Para tal é estruturado um currículo intercultural e interdisciplinar, que permeiem essas nuances citadas e possibilitem a autonomia do povo em relação aos conteúdos.

Atualmente, para efetivar o currículo intercultural e interdisciplinar foram elaborados Projetos Didáticos com temáticas relacionadas ao nosso calendário que contém os fatos e as datas históricas, econômicas e religiosas. A partir disso, nós professores temos vivenciado o currículo de forma mais dinâmica, fazendo relação dos conteúdos da sociedade nacional e os saberes do nosso povo. (COPIXO, 2013)

Essas ações como os projetos didáticos citados, que em seus temas abordam a realidade histórica do povo Xukuru, mediante a religiosidade, identidade, cultura e assim por diante, caracterizam um jeito próprio de ensinar, trabalhar vários conteúdos de maneira intercultural e interdisciplinar, relacionando com a natureza, a terra sagrada, a luta de Mandarú e posteriormente Tatuí (Guerreiro Marcos atual cacique do povo Xukuru, filho do cacique Xikão) além dos projetos didáticos, o povo vivencia momentos muito importantes de reafirmação da identidade Xukuru, coletivamente, como as formaturas na mata sagrada (Aldeia Pedra D'água, onde aconteceu a primeira retomada em 1990) e no espaço Mandarú (Também na aldeia Pedra d'água, local de movimentos de resistência como a assembleia Xukuru).

Além de constituir o que os agentes da educação Xukuru colocam como uma pedagogia própria, essas ações proporcionam um conhecimento crítico e transformador, unificando-se teoria e prática, sendo muito importante no processo de aprendizagem como afirma Saul (2014) “respeitar a cultura e o saber dos educandos; produzir um conhecimento crítico-transformador, de forma dialógica e coletiva, sem dicotomizar ensino e pesquisa, teoria e prática”. Os temas e objetivos dos projetos didáticos como os que são apresentados no (quadro 1) são pensados com demais instâncias de organizações sociopolíticas do povo, no intuito de manter um diálogo entre as mesmas e envolver os agentes da educação no projeto de futuro, deixando as crianças a par da luta, mudando ou continuando os temas quando preciso, seja em relação aos direitos, a identidade e recentemente a pandemia, sempre interligados com o bem viver e a natureza sagrada.

Quadro 1: Projetos didáticos desenvolvidos pela educação Xukuru (2004-2020)

ANO	TEMA	OBJETIVO	RESULTADO
2004	Pensando o desenvolvimento do nosso povo, a partir do cuidado com a nossa Mãe Natureza; Vida e morte de Xicão Xukuru	Levar ao conhecimento dos alunos (as) o que fazer e como fazer para cuidar e preservar a natureza, pensando no desenvolvimento e subsistência do povo Xukuru. Levar aos alunos o conhecimento sobre a vida de Xicão, suas lutas e conquistas para o povo Xukuru e os motivos que o levaram ao assassinato.	Conscientização e informação de como produzir e se desenvolver economicamente sem agredir a natureza. Conhecimento sobre a vida e luta do cacique Xicão e o despertar para a identidade étnica.

2005	Meio ambiente – lutando pelo um povo saudável	Levar ao conhecimento dos alunos (as) pais e comunicadores o que fazer e como fazer para cuidar do nosso ambiente.	Orientação para os pais e a comunidade não fazer queimadas e desmatamentos nas suas práticas agrícolas; Identificação e cuidado com os tipos de solo presentes no território; Conscientização para preservação do meio ambiente.
2006	Identidade	Promover atividades didático-pedagógicas para que os alunos e a comunidade conheçam, reafirmem e valorizem a cultura Xukuru.	Interação entre escola e comunidade; Fortalecimento da identidade através da prática do toré e rituais nos terreiros e nas escolas;
2007	Água fonte de vida: Recuperando nossos mananciais e evitando desperdícios	Despertar o cuidado com a água através de atividades pedagógicas e a conscientização da comunidade.	Identificação e recuperação de nascentes e mananciais; Cuidados com o desperdício da água; Envolvimento dos mais velhos, das lideranças e da comunidade nas discussões e ações do projeto;
2008	A criminalização das lideranças Xukuru	Levar ao conhecimento dos alunos, crianças, jovens e adultos o processo de criminalização que as lideranças Xukuru vêm sofrendo por parte do aparelho estatal com a participação do ministério público federal e estadual, da polícia federal e militar. Processo esse que busca desarticular a organização do povo Xukuru.	Informação e conscientização sobre o processo de criminalização sofridas pelas lideranças Xukuru; Produção de um folheto informativo para distribuir nas comunidades.
2009	Ler, escrever e contar... viajando na nossa cultura	Desenvolver a fluência na leitura e na escrita interpretando textos da história do povo Xukuru e da literatura bem como fonte de fruição, estética, entretenimento, informação, publicidade, etc.	Melhoria na qualidade da leitura, da compreensão, da interpretação e da escrita; Fortalecer o gosto pela história do povo através do acesso aos materiais escritos e da oralidade.
2010	Preparando o nosso território para acolher as novas gerações	Reconhecer o trabalho desenvolvido pela organização social do povo Xukuru, na busca de melhoria de vida de seu povo nos diversos aspectos: saúde, educação, subsistência e moradia como forma de preparação de um futuro melhor para as novas gerações.	Despertou o interesse de crianças, jovens e adultos a discutir sobre os potenciais e dificuldades enfrentadas no território Xukuru e pensar como preparar para as gerações futuras.
2012	Limoiago toipe – terra dos ancestrais: valores e princípios Xukuru fortalecendo o nosso envolvimento	Desenvolver práticas didáticas que fortaleçam as relações interpessoais respeitando os valores e princípios do nosso povo no envolvimento com a natureza sagrada.	O fortalecimento das práticas ancestrais, o cuidado com a natureza e o respeito nas relações interpessoais no âmbito escolar e da comunidade.
2013	Praticando o bem viver na busca, através da Educação, da preservação e conservação das águas que são moradia dos nossos encantados.	Desenvolver mecanismos através da educação para fortalecer o envolvimento da comunidade com o objetivo de preservar as nossas águas pois dentro dos princípios e valores Xukuru, as águas são moradias dos nossos encantados.	Subsídios através da escola de como cuidar e preservar as águas; Utilização consciente da água em atividades agrícolas, pecuárias e de consumo humano; Reflexão das consequências trazidas pela falta de preservação e conservação das nascentes do território.
2014	Xikão Xukuru - O Guerreiro da Paz	Fortalecer os princípios orientadores das ações educativas e de mobilização no sistema de Educação Escolar Xukuru, no contexto da garantia pelo direito a terra e assuas especificidades culturais do nosso povo.	Fortalecimento da consciência da luta pelos direitos dos povos indígenas; Fortalecimento dos eixos da Educação Escolar Indígena de Pernambuco. Mobilização dos adolescentes e jovens para a luta pelo direito a terra e políticas públicas, a valorização da própria história e a vivência da identidade Xukuru.
2015	Continuação Xikão Xukuru - O Guerreiro da Paz	Reviver a memória do cacique Xikão no encontro com a natureza sagrada para fortalecer nossas raízes e valorizar os conhecimentos do nosso povo, através da memória de nossos toipes que são o tronco dessa árvore compreendendo que somos elementos desse espaço, temos o dom da Natureza Sagrada e fazemos parte dessa história.	Ressignificação dos espaços pedagógicos extra sala compreendendo a necessidade de transpor as paredes da escola e passado a valorizar outras alternativas de ambientes em que os educadores e educandos foram impactados pelo estranhamento e construíram com maior liberdade e entusiasmo o conhecimento.
2016	De Mandarú A Tatuí: A Nossa Organização é Nossa Resistência!	Conhecer o processo histórico, de luta, de vida, de liderança e construção política, do cacique Marcos Xukuru, assim como a organização social e suas conquistas de forma geral para o povo e especificamente como eixo nos processos pedagógicos das escolas do povo Xukuru do Ororubá.	Fortalecimento da Organização social do povo Xukuru do Ororubá; Fortalecimento do cacicado de Marcos Xukuru; Entendimento sobre a importância da organização social do povo Xukuru para a reconquista do território e pela melhoria de vida do povo.
2017	Continuação – De Mandarú A Tatuí: A Nossa Organização é Nossa Resistência!	Intensificar a relação escola/comunidade, através de um mapeamento das aldeias/comunidades, levando em consideração os aspectos que compõem o modo de como se pratica a agricultura Xukuru.	Envolvimento da escola na comunidade e da comunidade na escola fortalecendo as práticas de como se relacionar com a terra, com a natureza, com nós mesmos e com o outro. Envolvimento dos mais velhos nas ações. Participação e interação no encontro de agricultura Xukuru Urubá Terra

2019	Eu sou Xikão em defesa da vida, no fortalecimento da cultura e da identidade Xukuru.	Constituir-se politicamente enquanto cidadão, guerreiro/a Xukuru do Ororubá a partir das vivências diárias e práticas tradicionais na comunidade, também sobre o conhecimento constitucional ao indígena assegurando o usufruto coletivo do território e seu fortalecimento político, étnico e social	Identificação dos Espaços Sagrados ativos e inativos na comunidade que fortalecem a vivência da espiritualidade indígena; Diálogo sobre o pertencimento do Ser Xukuru; Registro e sistematização de pesquisas;
2020	Eu sou Xikão em defesa da vida, no fortalecimento da cultura e da identidade Xukuru.	Constituir-se politicamente enquanto cidadão, guerreiro/a Xukuru do Ororubá a partir das vivências diárias e práticas tradicionais na comunidade, também sobre o conhecimento constitucional ao indígena assegurando o usufruto coletivo do território e seu fortalecimento político, étnico e social levando em consideração o contexto pandêmico.	Assegurou aos nossos estudantes a vivência de conteúdos e metodologias específicas seguindo a dinâmica do tempo-comunidade, garantindo seu direito à educação e sanando possíveis prejuízos ocasionados pela paralisação das aulas presenciais nas escolas; Fortalecimento dos eixos da Educação Escolar indígena Xukuru. Envolvimento de todos os agentes da Educação Xukuru no desenvolver das ações do projeto para sanar as dificuldades enfrentadas pela pandemia e fazer chegar as atividades aos estudantes. Ressignificação da prática pedagógica da Educação Escolar Xukuru.

Fonte: Conselho de Professores Indígenas Xukuru do Ororubá (2021)

Alguns dos projetos tiveram maior duração sendo iniciados em um ano letivo e dando continuidade no ano seguinte. Nos anos de 2011 e 2018 não houve vivência de projeto didático.

Através dos temas e resultados dos projetos é perceptível uma forte relação com a natureza, o cuidado com o meio ambiente e perspectivas de um bem viver em coletividade. Esta maneira de relacionar-se com a natureza de forma respeitosa através da educação, implica práticas pedagógicas em torno da terra e conseqüente a liberdade de expressão, do próprio ser humano. Em assentimento com Freire (1989): “O movimento de dizer não à destruição da vida na Terra implica práticas pedagógicas que assumam a educação como prática da liberdade. ” Seguindo o exemplo também do grande líder Xikão quando afirma que

Todo movimento que a gente faz a partir da terra, educação, subsistência e saúde é em torno de que, na perspectiva de que quando eu morrer e os mais velhos aqui morrerem, as crianças que vem chegando tomem conta desse processo, não deixando isso cair, não deixando isso morrer. (XIKÃO XUKURU, 1998)

O ENSINO DAS CIÊNCIAS E SUAS TECNOLOGIAS DENTRO DO PROCESSO EDUCACIONAL XUKURU

A educação Indígena e específica Xukuru, apesar de muitas conquistas e garantia de direitos ainda enfrenta vários desafios, uma vez que a educação não envolve apenas um modelo de ensino, mas, um enfrentamento e resistência ao modelo colonial historicamente imposto aos indígenas. No processo de descolonização das escolas Xukuru, o povo toma como base orientadora fundamental os eixos específicos para o planejamento, toda via, ciente de que existem um conjunto de leis e políticas

educacionais nas quais consta a necessidade de promover as ciências no ensino básico a exemplo da BNCC, LDB, o PNE, e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, visto sua relevância, a educação Xukuru também segue o que preconiza a LDB e outros documentos oficiais como a Constituição Federal de 1988. É importante frisar que a LDB destaca e assegura em seu artigo 79° essa especificidade na elaboração do currículo, bem como o fortalecimento das práticas culturais, através deste modelo de educação específica.

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Art. 79. A União apoiará técnica e financeiramente os sistemas de ensino no provimento da educação intercultural às comunidades indígenas, desenvolvendo programas integrados de ensino e pesquisa.

§ 1º Os programas serão planejados com audiência das comunidades indígenas.

§ 2º Os programas a que se refere este artigo, incluídos nos Planos Nacionais de Educação, terão os seguintes objetivos:

I - fortalecer as práticas sócio-culturais e a língua materna de cada comunidade indígena;

II - manter programas de formação de pessoal especializado, destinado à educação escolar nas comunidades indígenas;

III - desenvolver currículos e programas específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades;

IV - elaborar e publicar sistematicamente material didático específico e diferenciado. (*BRASIL, 1996*)

Com respaldo da lei, compreende-se que o povo Xukuru tende a conviver com os aspectos globais que os rodeiam, mesmo seguindo o referencial curricular de Pernambuco, existe em andamento a construção de um currículo específico para os povos indígenas do Estado, pensado e elaborado pelos mesmos, porém ainda não oficial, em fase de construção, através de encontros e formações interculturais. Baseado numa educação que traz autonomia e na autenticidade do modo de ser e viver a espiritualidade e a mãe natureza, acredita-se na existência de indivíduos mais conscientes no futuro, sensíveis as causas ambientais e cientes de suas responsabilidades para com o cosmos. Neste aspecto o ensino das ciências e suas tecnologias torna-se aliado e com potencial para o alcance desse objetivo, principalmente no que se refere a conexão com a espiritualidade, a mãe terra e o sagrado, os quais com sua mística e simbologias fortalecem o povo Xukuru e norteiam o aprendizado.

O ensino das ciências e suas tecnologias abrangem em suas diversas áreas uma vasta possibilidade de trabalhar os conteúdos e a realidade da comunidade, uma vez que a educação indígena Xukuru atende as modalidades de ensino desde a educação infantil até o ensino médio. Cientes sobre o que a criança vivencia durante a etapa da primeira infância pode influenciar mais profundamente na construção da

sua personalidade que qualquer outra idade, a educação específica tenta contribuir com a formação dos opipes Xukuru (crianças) no sentido de tornarem-se indivíduos reflexivos diante de atitudes positivas em relação ao meio ambiente, sempre em busca da promoção da sustentabilidade e do cuidado com a mãe natureza, sendo importante frisar que essa práxis de cuidar da mãe terra reflete positivamente em um contexto global, como afirma Boff (2001)

(...) no século XVIII, a população mundial cresceu 8 vezes, consumindo mais e mais recursos naturais, somente a produção, baseada na exploração da natureza, cresceu mais de cem vezes. O agravamento deste quadro com a mundialização do acelerado processo produtivo faz aumentar a ameaça e, conseqüentemente, a necessidade de um cuidado especial com o futuro da Terra.

Conquanto, as ciências e suas tecnologias assumem um papel importante nesse sentido de formar indivíduos conscientes, contribuindo com o contexto educacional Xukuru e com práticas educacionais características de resistência e resiliência, por pensar coletivamente e de maneira libertária, no intuito de mudar a realidade e continuar com a luta.

A conscientização é uma das fundamentais tarefas de uma educação realmente libertadora". Libertadora de uma sociedade extremamente capitalista e opressora que afasta as pessoas de sua essência/natureza; e transformadora capaz de mudar a realidade para melhor vivermos. (FREIRE, 1989).

Neste contexto da natureza enquanto essência, as ciências naturais e suas tecnologias perpassam os eixos da educação, influenciando o processo de ensino aprendizagem e também na preparação dos guerreiros e guerreiras Xukuru, uma vez que a mesma auxilia diretamente na reflexão sobre o cuidado com o ecos, o meio que os cercam, evidenciando a relação educacional com a natureza sagrada, preparando o indivíduo, a partir do ensino fundamental para viver uma realidade de consciência e proteção do território.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais.

Mostrar a Ciência como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo, é a meta que se propõe para o ensino da área na escola fundamental. A apropriação de seus conceitos e procedimentos pode contribuir para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza, para a compreensão e valoração dos modos de intervir na natureza e de utilizar seus recursos, para a compreensão dos recursos tecnológicos que realizam essas mediações, para a reflexão sobre questões éticas implícitas nas relações entre Ciência, Sociedade e Tecnologia. (BRASIL, 2021)

Seja no âmbito da ciência, sociedade ou tecnologia, os Xukurus continuam a fortalecer sua cultura, identidade e tradição, partindo da premissa de que a natureza sagrada deve estar intrínseca às aulas no dia a dia, ações de intervenção, realidade

na comunidade e assim por diante, compreendendo a necessidade da promoção do ensino das ciências no ensino básico que é garantida oficialmente.

METODOLOGIA

A pesquisa de caráter participante etnometodológica, tentou analisar se existe algum benefício na relação entre o ensino e aprendizagem com a natureza, tal como a relevância das ciências naturais e suas tecnologias dentro desse contexto, utilizando de técnicas diversas para a aquisição das informações. Segundo Gil (2008)

A etnometodologia mostra fortes influências da fenomenologia, já que analisa as crenças e os comportamentos do senso comum como os constituintes necessários de todo comportamento socialmente organizado. Por isso os etnometodólogos têm a pretensão de estar mais perto das realidades correntes da vida social que os outros cientistas sociais. Eles admitem que é necessária uma volta à experiência, o que exige a modificação dos métodos e técnicas de coleta de dados, bem como de reconstrução teórica.

De acordo, o estudo deu-se através da análise do processo de luta e resistência na construção da educação específica e diferenciada do povo indígena Xukuru do Ororubá, da consulta de literaturas, estudo do PPP - Projeto Político Pedagógico do povo, conversas com lideranças e profissionais da educação em diferentes eventos da educação Xukuru e do calendário sociopolítico do povo, incluindo uma maneira participativa através da experiência da pesquisadora, enquanto indígena e também educadora Xukuru. Assim como afirma Fals Borda (1983) a pesquisa de caráter participante é a que

Responde especialmente às necessidades de populações que compreendem operários, camponeses, agricultores e índios - as classes mais carentes nas estruturas sociais contemporâneas - levando em conta suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir. E a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior.

Gil (2008) acrescenta que “tanto a pesquisa-ação quanto a pesquisa participante se caracterizam pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa.” Coincidindo com a realidade da comunidade e do pesquisador.

A pesquisa acontece em um espaço temporal de organização, dentre alguns meses as ideias foram melhor estruturadas, através do estudo de vídeos, documentos (principalmente o PPP) coleta de dados, e levantamento bibliográfico. As conversas foram realizadas em encontros pedagógicos, por webconferência e também em espaços de reuniões para pensar ações voltadas à educação e organização sociopolítica do povo.

As pessoas que contribuíram com a pesquisa a partir de seus conhecimentos, práticas e experiências vivenciadas e que foram ouvidas durante o período pandêmico, seguiram as medidas de segurança, ao passo em que era respeitado a questão do distanciamento social, a utilização de EPIs, higienização e por vezes, o uso da tecnologia seguindo sempre os protocolos de biossegurança.

RESULTADOS

Através da análise do PPP do povo, com base nas falas registradas de agentes que compõem a educação Xukuru e a percepção através dos textos citados, ficou comprovado que a educação Indígena Xukuru do Ororubá, passou por um processo árduo de luta até ser garantida constitucionalmente, estando evidente em documentos fundamentais como a LDB.

Entre os direitos garantidos, é possível pensar um jeito autóctone de ensinar através dos eixos educacionais e costumes do povo, constituindo uma pedagogia que é implementada constantemente de maneira coletiva. Sendo resultante que a luta pela educação específica acontece na medida em que o território é retomado de posseiros, o que torna a idealização da educação inseparável da mãe terra, se educando em Xukuru para lutar pela terra e viver pela terra.

Desta forma, as ciências naturais e suas tecnologias são um grande referencial nos planejamentos escolares, também de maneira interdisciplinar, o ensino das ciências na educação específica possibilita a reflexão sobre o futuro, o bem viver e a formação dos guerreiros e guerreiras que são as novas gerações, possibilitando a conexão com o sagrado e práticas inovadoras dentro do contexto de ensino aprendizagem Xukuru.

Mediante os aspectos ressaltados conclui-se que a educação Xukuru tem forte relação com o ensino das ciências e suas tecnologias, contribuindo de forma benéfica para o ensino e aprendizagem de outras áreas educacionais no cenário Xukuru, todavia com o contexto global e ambiental, no que diz respeito a indivíduos mais conscientes sobre os cuidados com a natureza que para os Xukuru é sagrada, sendo evidenciado diariamente um ciclo de reciprocidade entre a mãe e os filhos da terra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos métodos utilizados na pesquisa, como observação das ações na comunidade Xukuru, leitura de alguns materiais específicos do povo e outros. Foi possível considerar que a educação específica tem a natureza sagrada enquanto eixo

fundamental do processo educacional específico, estruturando um jeito próprio de ensinar com base na luta de Xikão e outras lideranças, bem como os mais velhos da comunidade, aqueles que são detentores dos saberes.

Evidenciou-se no decorrer deste trabalho o quanto a educação tem nuances que circundam a luta pela terra livre, deste modo, proporcionando na relação educacional a interdisciplinaridade e o objetivo de formar guerreiros e guerreiras, que também continuem a luta pela garantia do território e pelos direitos do povo. Considero através do trabalho construído, que o sistema educacional Xukuru tem muito a ser estudado, principalmente pelos que comungam da ideia de revolucionar um sistema de educação opressor e fazer educação modelada pela própria comunidade onde está inserida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. A. de **A interculturalidade no currículo da formação de professoras e professores indígenas no programa de educação intercultural da UFPE/CAA - curso de licenciatura intercultural**. UFPE, Recife, 2017.

BRASIL. Casa Civil **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394)**. 1996. Brasília 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/LEIS/L9394.htm> Acesso em: 18 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cidadania **Resolução: CNE/CEB nº 5/2009. Artigo 4º**. Brasília, 2009. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf Acesso em: 15 jul. 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais : Ciências Naturais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2021.

BOFF, L. **Saber Cuidar: Ética do humano - compaixão pela terra**. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001.

COPIXO. **Projeto político pedagógico do povo xukuru**. Aldeia Santana: 2013.

FALS BORDA, O. **Aspectos teóricos da pesquisa participante**: considerações sobre o papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1983

FEITOSA, S. F.; OLIVEIRA, M. R. C. de **Educa(ações) indígenas: territórios de identidades e espaços de (re)existências do povo xukuru do ororubá**. Universidade Federal de Pernambuco, 2020.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 19ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas: 2008.

SAUL, A. M. **Políticas e Práticas Educativas Inspiradas no Pensamento de Paulo Freire: pesquisando diferentes contextos**. Currículo sem Fronteiras, 2014. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol14iss3articles/saul.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2021.

XIKÃO XUKURU. Produção de Nilton Pereira e Didier Bertrand. Recife: TV VIVA, 1998. Videocassete.